

Contribuições das ações de atenção e assistência estudantil durante o ensino remoto emergencial: algumas reflexões

Jacks Richard de Paulo ⁽¹⁾,
Stela Maris Mendes Siqueira Araújo ⁽²⁾,
Walkyr Gomes Marra ⁽³⁾ e
Thamara Dalila Souza de Oliveira ⁽⁴⁾

Data de submissão: 17/11/2021. Data de aprovação: 24/8/2022.

Resumo – Nesta pesquisa teve-se o objetivo de analisar as contribuições das ações de atenção e assistência no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves, para subsidiar os discentes durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) provocado pelo vírus SARS-CoV-2 (covid-19). Foi analisada a percepção dos discentes em relação às experiências vivenciadas no período de vigência do ERE (2020/2021). Essas experiências têm relação com as ações de atenção e assistência ao educando, com as ações associadas ao lazer, com o atendimento das demandas apresentadas pelos discentes, com o acompanhamento no desenvolvimento das atividades escolares e com os repasses de recursos financeiros aos discentes. Diante do exposto, efetuou-se uma revisão junto à literatura acadêmica que trata da temática investigativa, para compreender as peculiaridades que são demandadas pelos discentes e contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Remoto Emergencial. Desta forma, para o levantamento de dados e informações por esta pesquisa de cunho eminentemente quali-quantitativo, optou-se pela utilização de um questionário semiestruturado *on-line*, com o intuito de dar “voz” aos estudantes. Os dados da pesquisa revelaram que as ações de atenção e assistência, mesmo diante de todos os desafios, contribuíram para que discentes tivessem acesso aos estudos, inclusive para que não evadissem da instituição. Houve a necessidade de se reinventar as relações no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, a estrutura tecnológica foi fundamental para o ERE.

Palavras-chave: Ações de atenção e assistência. Ensino Médio. Ensino Remoto Emergencial.

Contributions of the attention actions and student assistance during emergency remote education: some reflections

Abstract – This research aimed to analyze the contributions of the attention actions and assistance at the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), Ribeirão das Neves Campus to support students during the period of Remote Emergency Education (ERE) caused by the SARS-CoV-2 virus (covid-19). The students' perception in relation to the experiences lived during the period of validity of the ERE (2020/2021) was analyzed. These experiences are related to the actions of attention and assistance to the student, with actions associated with leisure, with the care of the demands presented by students, with the monitoring in school activities development and with the transfer of financial resources to students. Given the above, a review was carried out in the academic literature dealing with the investigative theme, to understand the peculiarities that are demanded by students and contribute to the teaching and

¹ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. *jacks@ufop.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1200-5346>.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. *stela.araujo@ifmg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8910-2542>.

³ Professor do *Campus* de Ribeirão das Neves do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG. *walkyr.marral@ifmg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9559-0143>.

⁴ Assistente Social do *Campus* de Ribeirão das Neves do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG. *thamara.oliveira@ifmg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0772-192X>.

learning process in Remote Emergency Education. Thus, for the data collection and information for this research with an eminently qualitative and quantitative nature, it was decided to use an online semi-structured questionnaire, in order to give “voice” to the students. The survey data revealed that the actions of attention and assistance, despite all the challenges, helped students to have access to studies, including preventing them from dropping out from the institution. There was a need to reinvent relationships in the teaching and learning process. In this context, the technological framework was fundamental to the ERE.

Keywords: Attention and Assistance Actions. High school. Emergency Remote Education.

Introdução

Desde 5 de outubro de 1988 que se tem inscrito, na Carta Magna Brasileira, o rol taxativo dos direitos sociais garantidos pela Constituição. Dentre estes direitos, está o direito à educação. Muito além de definir o conceito de educação, o texto constitucional determina, como competência da União, que se possibilite ao cidadão os meios de acesso a ela, conforme se averba no art. 23 da Lei Maior. A partir do art. 205 da Constituição Federal, tem-se, mais uma vez, assegurado o direito à educação, mas, desta vez, demonstra-se mais especificamente como se configura esse direito. Neste sentido, há uma universalização da educação a partir da afirmação de que “a educação é direito de todos”, com foco no pleno desenvolvimento da pessoa humana, com o objetivo ao seu preparo para o exercício da cidadania e para a qualificação para o trabalho.

Conforme compete à União construir as bases da educação e estabelecer as metas a serem alcançadas na sociedade, no interior da Magna Carta, mais precisamente no art. 214, estabeleceu-se que fosse constituído o Plano Nacional de Educação (PNE) de duração decenal. O último PNE no Brasil foi produzido em 2014, através da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. O PNE 2014-2024 é fruto de vários debates entre diversos atores sociais e o poder público (BRASIL, 2014). O documento registra 20 metas e suas respectivas estratégias para alcançá-las. O texto referente à meta 11, que trata da expansão da Educação Profissional, prevê “elevar gradualmente o investimento em programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica, visando garantir as condições necessárias à permanência dos(as) estudantes e à conclusão dos cursos técnicos de nível médio” (BRASIL, 2014, p. 72).

O *locus* desta pesquisa é o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. O município apresentava, em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,684, abaixo da média nacional, que era de 0,724%, segundo dados do IBGE (2013). Devido à frágil base econômica, associada a um expressivo contingente de pessoas desempregadas e/ou ocupadas em atividades informais, Ribeirão das Neves se encontrava em posição limitada no contexto da estrutura econômica da região metropolitana de Belo Horizonte.

Ainda que se considere que as gerações mais jovens do município tenham ampliado o número de anos de escolarização, bem como o fato de que baixos resultados educacionais tendem a uma perpetuação da pobreza no âmbito familiar, a comparação a outros municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) ainda é desfavorável para Ribeirão das Neves, o que justifica a ampliação de ofertas mais qualificadas. Os jovens do município ainda estão em posição de desvantagem na competição do mercado de trabalho, pelo menos para os trabalhos mais bem remunerados e que exigem maior nível educacional. Os sujeitos participantes da pesquisa são os discentes do *Campus* de Ribeirão das Neves, dos cursos técnicos integrados de Administração, Eletroeletrônica e Informática. Trata-se de estudantes vinculados, com idades compreendidas entre 14 e 18 anos de idade aproximadamente. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) no *campus* teve duração no período compreendido entre agosto de 2020 e dezembro de 2021.

Assim, a Política de Assistência Estudantil (PAE), consubstanciada na Resolução nº 9, de 3 de julho de 2020, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), elaborada a partir das diretrizes do PNE, preconiza, em seu artigo 1º, a configuração de um conjunto de princípios que orientam o desenvolvimento de programas, projetos e ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos estudantes na educação pública federal. A perspectiva de educação adotada pela PAE baseia-se no direito e no compromisso com a formação integral do sujeito e com a redução das desigualdades socioeconômicas no país.

De acordo com a resolução que aprovou a PAE, essa política tem por objetivo assegurar a permanência dos discentes matriculados nos cursos de nível médio e superior ofertados pelo IFMG, a fim de reduzir e minimizar a evasão motivada pela falta ou insuficiência de recursos financeiros e viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes do Instituto. No entanto, qual seria a percepção desses estudantes a respeito da Política de Assistência Estudantil? Esse é o principal questionamento que fomenta a elaboração do presente artigo.

Segundo Oliveira e Machado (2004), a percepção é o processo de seleção, organização e interpretação das informações recebidas pelos nossos sentidos para desenvolver a consciência do meio ambiente e de nós mesmos e varia de um indivíduo para outro.

Nesse sentido, a presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de compreender a percepção de discentes a respeito de indagações como: Os discentes têm conhecimento a respeito das ações de atenção e assistência estudantil? Os discentes reconhecem as ações como suficientes para atender a ocasião e as demandas por eles apresentadas? Como essas ações impactaram a vida dos discentes e qual foi a postura deles diante dessas ações de atenção e assistência?

No contexto da pandemia de covid-19, essas políticas foram essenciais para que o *Campus* Ribeirão das Neves pudesse colocar várias ações de assistência aos discentes em prática, considerando as particularidades do público atendido pela referida comunidade escolar.

Embora o repasse dos auxílios financeiros para os estudantes em situação de vulnerabilidade tenha contribuído para minimizar os efeitos das desigualdades sociais que foram agravados pela pandemia, outros projetos foram desenvolvidos e oferecidos aos discentes; entre eles, projetos voltados para o lazer e para o atendimento e apoio aos discentes.

Materiais e métodos

Para o alcance do objetivo apresentado nesta pesquisa, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa. Inspirando-se em Gatti (2012) e Minayo (2009), buscou-se, na coleta de dados, realizar aproximações com o modelo quantitativo e com o qualitativo a fim de se obter um olhar mais amplo e possibilitar a construção de significados, uma vez que “as mensurações quantitativas, tanto quanto as tematizações ou categorizações qualitativas são aproximações do fenômeno a ser estudado [...]” (GATTI, 2012, p. 18).

Para o levantamento dos dados, houve a pesquisa bibliográfica com o objetivo de aproximar o tema com os outros autores com produção acadêmica dedicada à temática. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Segundo o autor, a principal vantagem é que o investigador direciona o trabalho científico, o estudo e a análise com base em dados e elementos já levantados e estudados por outros pesquisadores, o que contribui para a qualificação do trabalho que está desenvolvendo.

Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo

registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Em relação aos questionários semiestruturados, de acordo com as proposições de Gil (1999), eles possibilitam inúmeras reflexões sobre diferentes aspectos, sobretudo no campo educacional, pois esse tipo de questionário traz perguntas que permitem conhecer e captar diversas informações que permeiam os processos de ensino e de aprendizagem.

Dessa forma, a fim de identificar as percepções dos discentes do IFMG – *Campus* Ribeirão das Neves acerca dos elementos a serem pesquisados no presente artigo, foi disponibilizado aos 305 alunos do ensino médio/técnico um questionário semiestruturado que poderia ser respondido voluntariamente pelos discentes. Isso foi mediado por uma ferramenta da Web 2.0, o Google Docs, selecionada para elaboração das questões e disponibilização das informações para as devidas análises. O questionário deveria ser respondido *on-line*, considerando as medidas de prevenção e distanciamento social devido à pandemia de covid-19. Posteriormente, as perguntas foram encaminhadas por e-mail para os discentes dos cursos técnicos integrados do IFMG – *Campus* Ribeirão das Neves e o instrumento permaneceu disponível para preenchimento no período de 4 a 17 de outubro de 2021.

O questionário foi organizado com o intuito de: i) identificar somente alguns aspectos em relação ao perfil dos discentes; ii) verificar se os participantes da pesquisa tinham conhecimento acerca das ações de atenção e assistência ao discente, como o apoio dos técnicos educacionais aos discentes no período da pandemia; iii) avaliar se as atividades de atenção e assistência voltadas para o lazer dos discentes foram significativas, como a assistência estudantil por meio dos repasses financeiros, e se isso impactou a vida escolar dos discentes; e, por fim, iv) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes no período de ERE.

É importante destacar que, ao responder o questionário, os discentes foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aceitação desse termo por parte dos discentes foi demandada a fim de assegurar um posicionamento ético dos envolvidos na pesquisa e para preservar o anonimato dos discentes. Ressalta-se ainda, que não foi utilizado nenhum nome ou pseudônimo que possibilite a identificação deles. Além disso, informou-se também que, apesar do envio do questionário a todos os discentes dos cursos integrados, a participação destes na pesquisa foi voluntária. Pode-se identificar que um total de 11% dos discentes se voluntariou a responder à pesquisa.

Resultados e discussões

As ações de atenção e assistência aos discentes no período da pandemia foram organizadas pelos profissionais que atuam no Núcleo de Apoio ao Educando (NAE), que contaram com a colaboração e participação dos demais profissionais do IFMG – *Campus* Ribeirão das Neves. A equipe do NAE é composta por um pedagogo, dois técnicos assistentes de alunos, dois intérpretes de libras, uma psicóloga, uma assistente social e uma técnica em assuntos educacionais, além de estagiários e bolsistas que atuam na equipe de acordo com a demanda do *campus*.

No período de pandemia, percebeu-se a necessidade de elaboração de novos protocolos de atendimento aos discentes. Com isso, a equipe buscou a reestruturação de suas funções para garantir o acompanhamento dos discentes de forma a tentar minimizar os impactos negativos da pandemia no aproveitamento escolar dos discentes no *campus*.

Diante disso, foi direcionado um profissional do NAE de referência para cada curso, cujo objetivo era ser o mediador de informações e interesses entre docentes e discentes, bem como acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes nesse período e suas relações com o curso. Os demais profissionais da equipe atuaram com o suporte geral a todos os discentes com atendimentos específicos de acordo com a demanda.

Os estudantes que responderam ao questionário evidenciaram que as ações que envolveram algum recurso financeiro (como auxílio digital, entrega de cesta básica, bolsa permanência e projetos com bolsa de pesquisa e extensão) tiveram maior relevância. A análise

das respostas ao questionário mostra que 68,4% dos educandos consideraram como mais relevantes as ações que envolveram algum tipo de recurso financeiro. Dentre os relatos podemos destacar:

O auxílio com o chip de Internet para alunos que não teria condições de assistir as aulas *on-line*, também a disponibilidade dos professores para tirar dúvidas e auxiliar os alunos. (Discente X)

Acho que o valor financeiro pela assistência que ajuda muito para poder ajudar em casa pois com o ensino técnico não dá pra trabalhar e o dinheiro ajuda a pagar alguns gastos. (Discente Y)

A cesta básica e o auxílio estudantil, que independente de ter aula ou não a escola ainda se preocupa em ajudar os estudantes. Agora no ensino, sem dúvida, a monitoria que ajuda muito! (Discente Z)

Acredita-se que esse fator se destaca como relevante devido ao fato de que, no período da pandemia, muitas famílias passaram por dificuldades financeiras em função do aumento do desemprego. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), o contingente de pessoas com idade laboral que estavam fora da força de trabalho saltou de 4,8 milhões para quase 6,0 milhões, o que representa uma alta de 25% em 2020. Assim, ofertar alimentos e/ou concessão financeira à camada mais vulnerável da população fez-se necessário e são direitos garantidos legalmente pela Constituição Federal do Brasil.

Bauman (1998) registra que os desempregados eram vistos como o exército de reserva (isto significava que no próximo dia eles poderiam ser convocados ao serviço ativo), mas na contemporaneidade “esse não é mais o caso” (BAUMAN, 1998, p. 196). Contudo, na pós-modernidade, o que prevalece é o desemprego em massa e “a tendência é a privatização de tudo, inclusive da possibilidade de sobrevivência ou de viver mais” (BAUMAN, 1998, p. 197). E os discentes do *Campus* Ribeirão das Neves estão inseridos neste contexto social e demandam os mais diversos tipos de assistência que contribuam para a permanência e êxito na instituição.

Segundo Oblinger (2006), os recursos tecnológicos contribuem para redefinir os espaços de aprendizagem. No contexto da pandemia, em que estudantes e professores estão separados no espaço e/ou no tempo, o uso das tecnologias fez-se extremamente necessário. Assim, ao serem questionados sobre os aspectos relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem, 19,6% reconheceram como relevantes a estrutura das disciplinas no sistema de ensino *on-line* Moodle (sistema adotado pelo IFMG – *Campus* Ribeirão das Neves no período do ERE) para disponibilizar materiais assíncronos, bem como a importância dos encontros síncronos para aulas *on-line* e plantões e monitorias para tirar dúvidas.

O professor, ao estruturar os conteúdos de uma determinada disciplina no ambiente virtual, acaba por possibilitar a construção de uma rede através da interação, cooperação e colaboração. Segundo Saraiva *et al.* (2006),

[...] numa relação virtual, certas características e dimensões implícitas apontam formas de ser e de configurar sentidos, condições essas de grande significado, tais como a necessidade de estabelecimento de contatos, de ampliação de laços de afetividade com ênfase na imagem e voz de professores e alunos – atores desse processo – e a importância do contato face a face, mesmo que distantes em tempo e espaço. (SARAIVA *et al.*, 2006, p. 489)

Em relação à atenção e apoio psicológico, 12% dos discentes julgaram relevante, pois foram acolhidos quando procuraram por esse serviço. Tada *et al.* (2010) ressalta a importância de que o atendimento psicológico não seja restrito em uma sala de atendimento. Por esta razão, faz-se necessário que o profissional responsável por esse tipo de atendimento transite em todo o ambiente de ensino e de aprendizagem a fim de conhecer as verdadeiras necessidades dos discentes e articular assertivamente possíveis propostas de intervenção. Diante do contexto

pandêmico, o atendimento psicológico foi citado na pesquisa por vários discentes como relevante:

Apoio psicológico. (Discente X)

A disponibilidade de psicólogo para os alunos. (Discente Y)

A oportunidade de poder ter uma consulta com a psicóloga do IF de forma *on-line* a qualquer hora. (Discente Z)

A disponibilidade de psicólogo para os alunos. (Discente W)

Ao indicarem em seus comentários o apoio psicológico como relevante, os discentes validam a prática da instituição como uma das maneiras de contribuir com a saúde mental e emocional dos educandos, bem como apoio para que o processo de ensino e de aprendizagem aconteça da melhor forma possível. Virilio (1993, p. 62) afirma que “as tecnologias não são apenas feitas de produtos e equipamentos, há de se considerar além das novas tecnologias os aspectos emocionais e os aspectos da cultura digital”. Vale ressaltar que, “nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável.” (AFONSO, 2009, p. 13)

Com base no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado através do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, o IFMG desenvolveu a Política de Assistência Estudantil no âmbito da instituição. Essa política prevê a execução de programas de caráter universal, programas de apoio pedagógico, assim como de caráter socioeconômico. Cada um deles possui integrada uma série de ações e atividades que podem ser executadas dentro dos *campi* de forma a garantir o suporte aos estudantes para sua permanência na instituição e conclusão dos cursos.

Segundo o PNAES, a instituição de ensino deve articular ações de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada que ofereça também ao estudante

[...] assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. (BRASIL, 2010, p. 1).

Dessa forma, o IFMG, através da Resolução nº 3, de 9 de julho de 2020, atualizou a regulamentação da assistência estudantil de forma a buscar a garantia desses princípios básicos aos estudantes, por meio de ações coordenadas pela Diretoria de Assistência Estudantil (DIRAE), vinculada à Reitoria da instituição, e executadas nos *campi* pelas equipes de apoio ao estudante.

Ressalta-se que, dos discentes respondentes da pesquisa, 48,5% informaram terem sido contemplados com auxílios estudantis, com bolsas de caráter socioeconômico, ou de pesquisa, ou de extensão ou de monitoria durante o período de pandemia.

Em relação às ações voltadas para o lazer promovidas pelo IFMG – *Campus* Ribeirão das Neves, podemos destacar as *lives* como ferramenta de contato e proximidade com o discente na tentativa de “diminuir” o afastamento social provocado pela pandemia de covid-19.

Dumazedier (1974) afirma que lazer é “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se [...]” (DUMAZEDIER, 1974, p. 34). Em relação à importância das *lives* produzidas pelo IFMG – *Campus* Ribeirão das Neves voltadas para o lazer, sem vinculação com encontros síncronos específicos das disciplinas, 84,84% dos discentes afirmaram que consideram essas atividades importantes no período da pandemia. Somente 6,06% disseram que não participaram das *lives* de lazer. O mesmo percentual (6,06%) afirmou não saber avaliar, e 3,03% disseram não saber a quais *lives* a pergunta se referia. Silva *et al.* (2020) afirma que “[...] as *lives-show* estão, de fato, contribuindo para ocupar o tempo livre e servindo de entretenimento das pessoas durante essa quarentena e que se faz necessário a presença desse tipo de atividade para a interação das pessoas em isolamento social.” (SILVA *et al.*, 2020, p. 180).

Nesse contexto, é importante destacar que alguns discentes consideraram importantes as *lives* de lazer, pois relataram que:

As *lives*, especificamente, contribuem bastante com a, digamos, "socialização à distância", além, é claro, da transmissão de conhecimento. (Discente J)

Mesmo assim, por outro enfoque, há discentes que entendem que a atividade não foi proveitosa pois, devido à carga de atividades oriundas da pandemia, preferiram descansar no tempo livre de que dispunham.

[...] as ações voltadas ao lazer acabaram sendo ignoradas pois grande parte dos discentes preferiram usar este tempo para lazer em casa. (Discente K)

Observou-se que, por mais que a ação das *lives* de lazer seja voltada para o entretenimento e socialização, devido à pandemia, há uma necessidade muito maior para que os discentes estejam obrigatoriamente *on-line*. Esse contexto provoca o surgimento de um sentimento de “estafa”, manifestado em algumas das respostas apuradas. Essa afirmação discente encontra consonância com Grossi *et al.* (2020): “as famílias estão se esforçando muito, a ponto de ficarem exaustas, para ajudarem academicamente seus filhos e manter toda a rotina da casa, conciliando as tarefas domésticas com o trabalho formal ou com o home office”.

Cerca de 88% dos discentes afirmaram que não tiveram dificuldades para acessar as “ações de atenção e assistência aos discentes” no período da pandemia. No que se refere aos discentes que apresentaram dificuldades, que na pesquisa representam cerca de 22%, pode-se destacar que alguns revelaram em seus comentários não terem compreendido o direito a pergunta ao responder, por exemplo:

O *site* é ruim, servidores instáveis e mal otimizado, mesmo com boas ferramentas de organização vários professores não utilizam elas. (Discente M)

Neste caso, a palavra “acessar” foi vista como uma ação de “acesso de internet” e não como possibilidade de se dispor de algum tipo de atendimento, seja ele por vias formais de atendimento, seja por redes sociais, seja por outros contatos pessoais. Bamberger informa que:

[...] O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural de se dispor de ações voltadas para assistência estudantil. (BAMBERGER, 1987, p. 92).

A crítica à instituição é pertinente e merece maior aprofundamento nos estudos que serão futuramente realizados e apontam possibilidades de mudanças de procedimentos na implementação da política, de forma a torná-la mais eficaz e efetiva ao seu objetivo, o que levanta consigo a necessidade de uma urgente avaliação de processos (COSTA; CASTANHAR, 2003, p. 971).

Considerações finais

A partir da análise dos questionários, pode-se considerar que, na percepção dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio sobre as ações de atenção e assistência oferecidas e desenvolvidas pelos profissionais do *Campus* Ribeirão das Neves, foi percebido que essas ações fizeram a diferença, impactando a vida desses estudantes, principalmente aqueles que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. No *Campus* Ribeirão das Neves, os estudantes não foram abandonados no período da pandemia de covid-19, pois o corpo técnico e administrativo da unidade acredita que a educação pode e deve extrapolar os muros da escola, de forma a contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

A pandemia de covid-19 estimulou a adoção de ações diferenciadas no âmbito da política de educação por parte de docentes e técnicos administrativos, de forma que os profissionais tiveram que “se reinventar”, inovando no atendimento, na elaboração de protocolos, na disponibilidade de ação e na flexibilidade. Já os discentes, tiveram que se adaptar a novas

ferramentas de convivência e execução de atividades escolares através do uso de tecnologias que até então eram desconhecidas por eles. Essas mudanças foram desafios vivenciados pela comunidade escolar em um contexto pandêmico, em que ainda eram necessários rígidos protocolos de saúde para garantir o cuidado pessoal e familiar.

As ações de atenção e assistência ao discente se destacaram no *Campus* do IFMG de Ribeirão das Neves, principalmente devido à articulação da equipe multiprofissional que, com seus diversos saberes, pôde efetuar garantias de melhor atendimento e prestação de serviço ao discente.

Portanto, emergem vários desafios, como a interrupção no processo de ensino e de aprendizagem, condições de saúde dos discentes e docentes, aumento na taxa de evasão escolar e, por fim, o desafio para mensurar o aprendizado durante o ensino remoto emergencial. Sem dúvida, a tecnologia ajuda no processo de ensino e aprendizagem, porém, o fator humano (tanto no suporte através do NAE, quanto dos docentes) é fundamental para constituir um ambiente de aprendizagem.

Referências

AFONSO, A. J. Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica a accountability baseada em testes estandardizados e rankings escolares. **Revista Lusófona de Educação**, v. 13. 2009. p. 13-29.

BAUMAN, Z. **O Mal-estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817> Acesso em: 28 set. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 set. 2021.

COSTA, F. L. da; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 969-992, set./out. 2003.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066/23315>. Acesso em: 19 maio 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R.G. P. Impacto da pandemia do Covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá v. 23, n. 3, p. 150-170, Setembro/Dezembro 2020.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>.

Acesso em: 04 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto dos Municípios 2013 – Ribeirão das Neves. *In*: Cidades@. [Brasília, DF]: IPEA, 2013. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 15 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. **Resolução nº 9, de 3 de julho de 2020**. Dispõe sobre a aprovação da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMG e revogação da Resolução nº 3/2019. Belo Horizonte: Conselho Superior, 2020.

Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/dirae-1/assistencia-estudantil/regulamentos-1/Resoluo092020.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Núcleo de Apoio ao Educando**. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/ensino-1/pedagogia>. Acesso em: 04 out. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua)**. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38203&catid=3&Itemid=3. Acesso em: 20 set. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

OBLINGER, D. G. Space as a Change Agent. *In*: OBLINGER, D. G (ed). **Learning spaces**. EDUCAUSE, 2006. p. 12-16.

OLIVEIRA, L.; MACHADO, L. Percepção, cognição, dimensão ambiental e desenvolvimento com sustentabilidade. *In*: VITTE, A.; GUERRA, A. (org.): **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 141.

SARAIVA, L. M.; PERNIGOTTI, J.; BARCIA, R. M.; LAPOLLI, E. M. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, set/dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a03.pdf>. Acesso em: ???

SILVA, C. F. B.; YOKOYAMA, G. S.; ROCHA, H. B. S. F. Lives-show em tempo de quarentena e seus impactos nos hábitos de lazer. *In*: BRAGA, D. C. (org.). **Lazer em tempo de isolamento social** [recurso eletrônico]: desafios e ressignificados. São Paulo: ECA-USP, 2020. p. 170.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

TADA, I. N.; SÁPIA, I. P; LIMA, V. A. Psicologia Escolar em Rondônia: formação e práticas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia escolar e educacional**, v. 14, n. 2, pp. 333-340. 2010.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.